



Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD 4º Trimestre de 2021 – Classe dos Adultos

Título: O apóstolo Paulo – Lições da vida e ministério do Apóstolo dos Gentios para a Igreja de Cristo

Comentarista da Lição: Elienai Cabral

Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira

Data da aula: 03 de Outubro de 2021

NOTAS DE AULA

LIÇÃO 1

O MUNDO DO APÓSTOLO PAULO

TEXTO ÁUREO

“Disse-lhe, porém, o Senhor: Vai, porque este é para mim um vaso escolhido para levar o meu nome diante dos gentios, **e dos reis**, e dos filhos de Israel.” (At 9.15)

VERDADE PRÁTICA

Segundo a sua soberana vontade, Deus usa as circunstâncias para fazer uma grande obra.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Rm 1.1; 1Co 1.1; Ef

1.1

Paulo, chamado para ser apóstolo

Quinta – At 22.3

Paulo declara sua identidade judaica

Terça – At 26.16-18

Enviado para os gentios

Sexta – Gl 1.14

Seu zelo pela religião judaica

Quarta – 1Co 8.5,6

Paulo, um defensor da fé

Sábado – At 13.1-3

O chamado de Paulo para missões

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Atos 26.1-7

1 – Depois, Agripa disse a Paulo: Permite-se-te que te defendas. Então, Paulo, estendendo a mão em sua defesa, respondeu:

2 – Tenho-me por venturoso, ó rei Agripa, de que perante ti me haja, hoje, de defender de todas as coisas de que sou acusado pelos judeus,

3 – mormente sabendo eu que tens conhecimento de todos os costumes e questões que há entre os judeus; pelo que te rogo que me ouças com paciência.

4 – A minha vida, pois, **desde a mocidade**, qual haja sido, desde o princípio, em Jerusalém, entre os da minha nação, **todos os judeus a sabem**.

5 – Sabendo de mim, desde o princípio (se o quiserem testificar), que, **conforme a mais severa seita da nossa religião, vivi fariseu**.

6 – E, agora, pela esperança da promessa que por Deus foi feita a nossos pais, estou aqui e sou julgado,

7 – à qual as nossas doze tribos esperam chegar, servindo a Deus continuamente, noite e dia. Por esta esperança, ó rei Agripa, eu sou acusado pelos judeus.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

OBJETIVO GERAL

Saber como o mundo de hoje é uma porta aberta para o Evangelho.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Apresentar o mundo de Paulo no império romano;

Discorrer sobre o mundo cultural de Paulo;

Descrever o mundo religioso de Paulo.

INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Mais um ano está chegando ao fim. Neste último trimestre, estudaremos a vida e o ministério de um grande homem usado por Deus: o apóstolo Paulo. É uma oportunidade para aprender e colocar em prática princípios eternos que nortearam a vida desse mui digno homem de Deus.

Nesta primeira lição, você pode propor uma reflexão aos alunos a respeito das circunstâncias que o mundo de hoje nos oferece para pregar o Evangelho. À luz do mundo político, cultural e religioso do apóstolo dos gentios, reflita com os alunos as portas abertas para o Evangelho no mundo atual.

Apresente o comentarista do trimestre, o pastor Elienai Cabral, escritor, conferencista e consultor doutrinário e teológico da CGADB/CPAD.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

O assunto deste trimestre é a vida do apóstolo Paulo.

Na realidade, mais do que a vida, estudaremos também o ministério do apóstolo dos gentios.

Para compreendê-lo melhor, veremos como era o mundo que o apóstolo atuava.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

O objetivo de se estudar o mundo da época de Paulo é nos apresentar quais foram as dificuldades enfrentadas por ele na pregação e ensino do Evangelho de Cristo para os gentios. O comentarista registrou, no livro de apoio, que o contexto político e religioso da época de Paulo não era favorável à pregação do Evangelho. Acreditamos que em nenhuma época, pregar o Evangelho de Cristo foi tarefa fácil.

Por isso, o texto áureo desta lição apresenta como Paulo foi vocacionado para levar o nome de Jesus diante dos gentios (At 9.15).

Aqui é importante refletirmos um pouco mais. O comentarista mencionou que o apóstolo Paulo foi vocacionado para levar o nome do Senhor Jesus aos gentios. Mas, o que vem a ser vocacionado? Em primeiro lugar, devemos entender que a palavra vocação vem do latim e significa “chamado”. Essa vocação significa que temos, em nós, uma facilidade natural em atuar em determinadas áreas, como por exemplo, nas artes (música, pintura etc.), ou ainda, na área de ensino, liderança, ação social etc. E, quando tratamos do reino espiritual, todos temos alguma vocação que nos foi dada pelo Pai, e precisamos usá-la para realizar a vontade de Deus na Terra. No caso de Paulo, vemos que ele recebeu de Deus a vocação para ser apóstolo desde o ventre de sua mãe. Em segundo lugar, devemos ter em mente que, mesmo tendo uma vocação, que é a inclinação natural para realizar algo para Deus, a chamada para a realização dessa obra acontece em algum momento da nossa vida. Paulo, por exemplo, antes do evento ocorrido no caminho de Damasco, exerceu sua vocação de forma a até perseguir os servos de Cristo. Quando, porém, ele teve um encontro com o Salvador (**At 9.1-18**), recebeu o chamado para realizar a obra de Deus, conforme lemos no Texto Áureo. **Ef 4.1 – ARC** nos mostra claramente a diferença entre a vocação e o chamado: “Rogovos, pois, eu, o preso do Senhor, que andeis como é digno da vocação com que fostes chamados”. Paulo ainda nos diz que, depois da salvação, somos chamados para uma santa vocação. Leiamos **2Tm 1.8-10 – NVI**: “Portanto, não se envergonhe de testemunhar do Senhor, nem de mim, que sou prisioneiro dele, mas suporte comigo os meus sofrimentos pelo evangelho, segundo o poder de Deus, **que nos salvou e nos chamou com uma santa vocação**, não em virtude das nossas obras, mas por causa da sua própria determinação e graça. Essa graça nos foi dada em Cristo Jesus desde os tempos eternos, sendo agora revelada pela manifestação de nosso Salvador, Cristo Jesus. Ele tornou inoperante a morte e trouxe à luz a vida e a imortalidade por meio do evangelho”.



PONTO CENTRAL

O mundo de hoje é uma porta aberta para o Evangelho.

I. O MUNDO DE PAULO NO IMPÉRIO ROMANO

1. Entendendo a origem de Paulo. Há poucas informações concretas acerca da vida cronológica de Paulo, como sua data de nascimento, formação cultural e religiosa.

Na realidade, uma das maiores dúvidas refere-se ao ano do seu nascimento. Em relação à sua formação cultural e religiosa, temos na história muitas informações importantes.

Geograficamente, Paulo (nome romano) era natural de Tarso, capital da Cilícia, que ficava às margens do rio Cydnus, na Ásia Menor.

Segundo N. T. Wright, Tarso era uma cidade de grande importância estratégica, por causa da sua localização geográfica. Era uma cidade de cultura e política, de filosofia e negócios. O próprio Paulo disse que Tarso era uma cidade importante. Leiamos **At 21.39 – NVI**: “*Paulo respondeu: ‘Sou judeu, cidadão de Tarso, cidade importante da Cilícia. Permite-me falar ao povo’*”. N. T. Wright afirma ainda que Tarso rivalizava Atenas na área da filosofia, pois a metade dos filósofos de Atenas foram para Tarso cem anos antes.

Sobre o seu nascimento, não temos data precisa. Talvez tenha ocorrido no ano 5 a.C. Dessa forma, quando o nosso Senhor foi crucificado, Paulo poderia ter entre 30 e 35 anos de idade.

Aqui encontramos uma informação diferente de outros teólogos cristãos, no que diz respeito à data de nascimento do apóstolo Paulo. O comentarista mencionou que seria no ano 5 a.C., porém Champlin registra que essa data deve ter ocorrido na primeira década do primeiro século depois de Cristo, ou seja, entre o ano 1 e 10 d.C. Inclusive, no apedrejamento de Estêvão, que ocorreu, segundo Champlin, no ano de 36 d.C., Paulo é chamado de jovem. Leiamos **At 7.58 – NVT**: “*Arrastaram-no para fora da cidade*



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

e começaram a apedrejá-lo. Seus acusadores tiraram os mantos e os deixaram aos pés de **um jovem chamado Saulo**". Na cultura judaica, um homem era chamado de jovem até os 40 anos. Se Paulo tivesse nascido em 5 a.C., em 36 d.C. ele teria 41 anos de idade.

2. A geografia do mundo de Paulo. Geograficamente, o mundo gentílico estava sob o domínio do Império Romano. Naqueles dias, entre o ano 33 e 35 d.C., o imperador era Tibério.

Conforme o comentarista pontuou, no tempo de Paulo era o império romano que governava o mundo, representando o quarto império interpretado por Daniel em referência à estátua que apareceu no sonho de Nabucodonosor. Esse texto está em Dn 2. O império romano foi o último dos grandes impérios que conseguiu dominar o mundo. Os seus antecessores foram o império grego, o império medo-persa e o império babilônico.

A dimensão geográfica do Império Romano permitia excelentes possibilidades de viagens missionárias. Segundo informes da história, a malha viária abrangia em torno de 300 mil quilômetros, sendo que 90 mil quilômetros apresentavam condições excelentes para viajar. As estradas do império, bem como as vias marítimas, foram de grande importância para a expansão da fé cristã.

Para o império romano, uma boa malha viária, ou seja, a existência de estradas em excelentes condições era um fator muito importante para garantir a segurança do império, pois favorecia a rápida movimentação dos exércitos de Roma por todo o reino. E, segundo o comentarista pontuou, essa excelente infraestrutura ajudou na expansão rápida do Evangelho através do ministério exercido por Paulo.

Pelo Espírito Santo, o apóstolo percebeu as oportunidades incríveis para a disseminação do Evangelho no império.

Realmente, quando estudamos a vida do apóstolo Paulo, vemos que Deus lhe abriu muitas portas para a pregação do Evangelho de Cristo Jesus. Mas, pelo fato de Paulo ser altamente proativo no seu ministério, o Espírito Santo precisou intervir, no início do ministério missionário do apóstolo dos gentios, para que ele não fosse pregar em lugares "errados", ou seja, que não estavam nos planos do Senhor para aquele momento. Leiamos **At 16.6,7 – ARC**: "*E, passando pela Frígia e pela província da*



Galácia, foram impedidos pelo Espírito Santo de anunciar a palavra na Ásia. E, quando chegaram a Mísia, intentavam ir para Bitínia, mas o Espírito de Jesus não lho permitiu". Isso nos mostra que, mesmo na pregação do Evangelho, precisamos estar sensíveis à voz do Espírito Santo.

Ele usou todos os meios possíveis de transporte da época, inclusive navios pelas vias marítimas, nas quais sofreu naufrágios e enfermidades. Assim, a geografia do mundo paulino tem papel essencial para a plantação das primeiras igrejas.

Temos que nos utilizar de todas as ferramentas disponíveis para a realização da obra de Deus na Terra. E foi exatamente isso que Paulo fez durante o seu ministério.

Por isso, devemos pensar nas oportunidades que Deus nos dá para a eficiência da evangelização urbana e do campo.

Hoje, através da Internet, temos uma facilidade enorme de atingir pessoas do mundo todo com a Palavra de Deus. Nossa oração é que todos os ministérios busquem aproveitar essa grande oportunidade que nos é facultada, de semearmos o Evangelho de Cristo por todo o mundo, através dos meios digitais.

3. Paulo, chamado para os gentios. Atos 9 mostra que, em sua infinita sabedoria e presciência, Deus separou Paulo e o chamou a partir de uma experiência espiritual impressionante, bem diferente dos demais apóstolos, para levar o nome de Jesus ao mundo gentílico (At 9.15).

Entendam que o Senhor Jesus Cristo precisava impactar Paulo de forma poderosa, para que ele entendesse o seu erro. Paulo perseguia a Igreja por causa do seu zelo pela religião judaica, que envolvia muito mais do que apenas a parte religiosa. Paulo era dotado de vasto conhecimento e seria um vaso valioso nas mãos do Senhor, para divulgar o Evangelho de Cristo por todo o mundo, atendendo à terceira parte de **At 1.8** – **ARC**: “[...] até aos confins da Terra”.

Ele soube que seu apostolado não se daria em Jerusalém, que já tinha Pedro, Tiago (o irmão do Senhor) e João, além dos outros apóstolos que ainda não haviam se espalhado pelo mundo. Por isso, Atos 26 menciona o testemunho pessoal do apóstolo perante o rei Agripa: “Mas levanta-te e põe-te sobre teus pés, porque te apareci por isto, para pôr por ministro e testemunha [...] dos gentios, a quem agora te envio” (26.16,17).



A Bíblia nos dá a entender que, para que alguém pudesse levar o Evangelho aos gentios, essa pessoa chamada deveria estar disposta a renunciar a tudo o que tinha, para poder aprender do próprio Cristo, que foi o que aconteceu com Paulo. Ele já tinha grande conhecimento em todas as áreas necessárias para o ministério apostólico, mas precisaria ter sua teologia totalmente reconstruída pelo próprio Senhor Jesus. Leiamos **Gl 1.11,12 – ARC**: *“Mas faço-vos saber, irmãos, que o evangelho que por mim foi anunciado não é segundo os homens, porque não o recebi, nem aprendi de homem algum, mas pela revelação de Jesus Cristo”*.

Enquanto os apóstolos de Cristo restringiam-se a anunciar Jesus aos judeus, nosso Senhor convocava Paulo, de maneira dramática, para ser “apóstolo entre os gentios” (Rm 1.1; 1Co 1.1; Ef 1.1).

Essa era uma questão cultural muito forte dentro do judaísmo, que acabou atingindo também a igreja em Jerusalém. Quando o apóstolo Pedro batizou o gentio Cornélio, ele teve que dar satisfações à direção da Igreja em Jerusalém, mostrando que esse tema era um tabu entre os judeus convertidos. Porém Paulo entendeu perfeitamente que a salvação é para todos. Leiamos **1Tm 2.3,4 – NVT**: *“Isso é bom e agrada a Deus, nosso Salvador, cujo desejo é que todos sejam salvos e conheçam a verdade”*.

Nosso Senhor continua a chamar pessoas para um ministério. Precisamos estar sensíveis à voz do Espírito Santo a nos chamar.

Além de estar sensíveis ao chamado de Deus, precisamos estar em oração para que Deus mande obreiros para a Sua seara. Leiamos **Mt 9.38,39 – ARC**: *“Então, disse aos seus discípulos: A seara é realmente grande, mas poucos são os ceifeiros. Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande ceifeiros para a sua seara”*.

SÍNTESE DO TÓPICO I

A “*pax romana*”, a geografia e os meios de transporte urbanos e do campo do império romano contribuíram para a propagação do Evangelho.



SUBSÍDIO PEDAGÓGICO

Esta lição nos mostra os três “mundos” do apóstolo Paulo: o romano, o grego e o judeu. O apóstolo teve certa liberdade para peregrinar dentro do império. Ele também se comunicou na língua predominante da época, o grego *koiné*, bem como fez uso da vasta literatura de seu tempo. Paulo também era judeu. A moral judaica estava presente em algumas partes do império por meio das sinagogas. A soma de tudo isso serviu ao Espírito Santo para que a vida do apóstolo fosse usada integralmente para a causa do Evangelho no mundo gentílico.

Por isso, sugerimos que você introduza o assunto desta lição perguntando aos alunos acerca da contribuição cultural, política e religiosa que o mundo atual nos dá para pregar o Evangelho. Quais as necessidades que o mundo de hoje apresenta? Como o Evangelho pode preenchê-las?

II. O MUNDO CULTURAL DE PAULO

1. A língua mundial daqueles dias era o grego. Para o povo judeu, o hebraico e o aramaico eram línguas nativas.

Lembrando que a língua original era o hebraico, mas o aramaico foi introduzido na cultura judaica no período do cativeiro babilônico, chegando a suplantá-lo o próprio hebraico como língua oficial.

Entretanto, apesar de a Palestina e todos os demais países do médio-orientes estarem sob a autoridade do Império Romano, prevaleceu a língua do grego *koiné*, possibilitada pela infraestrutura de comunicação do império.

O império que antecedeu o império romano foi o grego. Durante o reinado de Alexandre, o Grande, o monarca não apenas conquistou todo o mundo de então, mas também levou a língua e a cultura grega para todas as nações, num processo chamado “helenização”. Com isso, grande parte do mundo conhecido de então falava o grego.

O *koiné* era uma língua popular muito difundida na época. O Novo Testamento foi escrito no grego *koiné*, e o apóstolo Paulo falava e escrevia fluentemente tanto o grego como o hebraico e o aramaico.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

Essa característica linguística das nações na época de Paulo favoreceu grandemente a expansão do Evangelho, pois Paulo, conforme o comentarista pontuou, além de falar o grego, o hebraico e o aramaico, também escrevia em todas essas línguas. Mas foi em grego que ele redigiu todas as suas epístolas.

Utilizando o grego, Paulo teve uma formação básica em Tarso e, posteriormente, foi levado por seu pai, que era judeu e pertencia ao grupo dos fariseus em Jerusalém, para aprender e conhecer em profundidade a *Torah* aos pés do rabino Gamaliel.

Vemos nas páginas das Sagradas Escrituras que Paulo, além de um profundo conhecedor dos livros do Antigo Testamento, também tinha conhecimento dos pontos defendidos pelos principais movimentos filosóficos da sua época. N. T. Wright afirma que, mesmo que não tenha lido as obras filosóficas da sua época, no mínimo, Paulo conversava sobre elas nas ruas de Tarso. Sua formação básica se deu em Tarso, mas ele foi com a família para Jerusalém, em data não confirmada, para aprender a *Torah* na escola de Gamaliel, conforme o comentarista pontuou.

Aqui, é possível refletir acerca do uso das principais línguas do mundo (inglês, francês, espanhol, mandarim) para a obra da evangelização.

Essa questão realmente nos faz pensar. Um estudo de 2019 nos diz que ainda havia 3700 idiomas ou dialetos que não possuíam nenhuma porção da Bíblia traduzida para esses idiomas. Isso é muito triste para nós, igreja do Senhor.

2. O mundo cultural do apóstolo Paulo. O Império Romano respeitava a diversidade religiosa, desde que se respeitassem os deuses do império. Em Roma, havia os cultos a entidades gregas como Elêusis, Dionísio, Átis, que se integravam com divindades egípcias como Osíris, Ísis, Serapis, bem como as divindades orientais Mitrás e Asclépio, uma divindade de cura. Havia divindades da Ásia Menor sob o domínio do império em Éfeso, Colossos e Corinto, tais como Diana, Ártemis e outras mais. Essa diversidade religiosa acabou facilitando a propagação do nome de Jesus, pregado pelos apóstolos.

Por ter uma religião politeísta, ou seja, por crer e servir a muitos deuses, o império romano tolerava todos os tipos de cultos. Essa característica fez com que Paulo tivesse certa liberdade para pregar o Evangelho em todo o território dominado por Roma. Na realidade, conforme veremos em lições posteriores, as maiores perseguições sofridas



por Paulo não foram conduzidas por pessoas gentias, e sim pelos próprios judeus ciumentos e invejosos. Leiamos **2Tm 3.10-12 – ARC**: *“Tu, porém, tens seguido a minha doutrina, modo de viver, intenção, fé, longanimidade, amor, paciência, perseguições e aflições tais quais me aconteceram em Antioquia, em Icônio e em Listra; quantas perseguições sofri, e o Senhor de todas me livrou. E também todos os que piamente querem viver em Cristo Jesus padecerão perseguições”*.

A realidade atual das diversidades culturais e religiosas pode abrir caminhos para que, de maneira inteligente, evangelizemos o mundo, nos termos do apóstolo Paulo, no areópago de Atenas (At 17.15-34).

Realmente, a diversidade é grande, mas precisamos ter pessoas preparadas, tanto espiritual, como teologicamente, para esse trabalho de evangelização. Temos percebido um despreparo no que diz respeito ao conhecimento bíblico em uma parcela considerável dos cristãos. Precisamos, urgentemente, voltar a estudar e meditar, de forma séria e sistemática, na Palavra de Deus.

3. A influência da filosofia grega. Nesse mundo religioso havia a influência filosófica grega.

Conforme mencionamos, a cidade de Tarso competia com Atenas no que diz respeito à filosofia grega. A influência dessa filosofia por todo mundo, por conta da helenização, era muito forte.

Essencialmente, o Império Romano era politeísta e Paulo referiu-se a isso em 1 Coríntios 8.5.

Conforme mencionado.

A influência filosófica grega, especialmente do gnosticismo, era muito forte e acabou influenciando o pensamento de muitos cristãos daqueles dias. Os líderes da Igreja da época tiveram de refutar com veemência as teorias do gnosticismo, cujos adeptos queriam misturá-las com a doutrina pura de Cristo.

A teoria gnóstica defende, entre outras coisas, que a salvação é alcançada através do conhecimento, e que a parte física do corpo é má e a parte imaterial é boa. Para aqueles



que desejam, deixo aqui abaixo os links para quatro lições, no nosso site Estudantes da Bíblia, que citaram sobre essa heresia.

https://www.estudantesdabiblia.com.br/licoes_cpad/2012/2012-01-01.htm

https://www.estudantesdabiblia.com.br/licoes_cpad/2019/lbj-2019-03-09.htm

https://www.estudantesdabiblia.com.br/licoes_cpad/2004/2004-03-01.htm

https://www.estudantesdabiblia.com.br/licoes_cpad/2009/2009_03_01.htm

Naturalmente, pelo fato de ter vivido naquele mundo, Paulo teve de fortalecer a doutrina cristã sobre Deus, fé, Jesus, Espírito Santo, graça e salvação. O apóstolo, indiscutivelmente, se tornou o grande defensor do Evangelho de Cristo.

Na realidade, o ministério de Paulo foi um dos mais difíceis de ser conduzido, tendo em vista que ele deveria ensinar sobre o monoteísmo para povos extremamente politeístas, o que não era nada trivial. Todas essas doutrinas que encontramos na Bíblia certamente eram desconhecidas daqueles povos por onde Paulo pregou, representando um grande desafio para o apóstolo dos gentios. Tanto era difícil que Deus confirmava a palavra pregada por Paulo com os sinais e maravilhas, para mostrar para aquele povo que ele havia sido enviado pelo Deus dos céus. Ele mesmo afirmou isso em **1Co 2.4,5 – NVI**: *“Minha mensagem e minha pregação não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria, mas em demonstração do poder do Espírito, para que a fé que vocês têm não se baseasse na sabedoria humana, mas no poder de Deus”*.

Como proclamadores do Evangelho, devemos pensar em estratégias a fim de que nossos jovens e adolescentes, bem como a maturidade cristã, possam expressar a razão da fé com mansidão e temor diante dos não crentes (1Pe 3.15).

Além de expressar a razão da nossa fé através das palavras, precisamos, urgentemente, cultivar uma vida que pregue por si mesma. Nossas ações falam mais alto do que as nossas palavras. Quem afirma ser um servo de Cristo, deve andar como Ele andou. Vejamos o que diz **1Jo 2.6 – ARC**: *“Aquele que diz que está nele também deve andar como ele andou”*.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

SÍNTESE DO TÓPICO II

O grego *koinê* era a principal língua do tempo do apóstolo e, como mola propulsora da cultura grega, ela contribuiu para a propagação da mensagem escrita do Evangelho.

SUBSÍDIO PENSAMENTO CRISTÃO

“À medida que o cristianismo se expandia no mundo romano, a Igreja Primitiva enfrentava muitas questões e desafios novos. Os pais escreveram e ensinaram, individualmente e em reuniões de concílios, no esforço de responder a essas questões. Muitas de suas soluções ainda formam um fundamento essencial para a reflexão teológica, a organização da igreja e a vida cristã.

Entre as contribuições da Igreja Primitiva para a formação de uma cosmovisão cristã, quatro áreas foram particularmente importantes: 1) autodefinição, quer dizer, a compreensão do que significa ser cristão em referência ao judaísmo, 2) a relação do cristianismo com a cultura não-cristã [grega], segundo reflexões feitas pelos apologistas ou defensores da fé, 3) a visão cristã de Deus e de Jesus Cristo nos primeiros concílios ecumênicos, e 4) a relação do cristianismo com o governo” (PALMER, Michael D. (Ed). **Panorama do Pensamento Cristão**. Rio de Janeiro: CPAD, 2001, p.113).

CONHEÇA MAIS

O Evangelho no mundo gentílico

“O Evangelho já havia sido pregado em Jerusalém, Judeia e Samaria. Desarraigado pela mão feroz de Saulo, o perseguidor, estabeleceu-se na grande cidade de Antioquia. O propósito do Evangelho era ser transplantado. Antioquia, que veio a ser um centro missionário, foi o ponto de partida para Paulo.” Para ler mais, consulte a obra “**Atos: E a Igreja se Fez Missões**”, editada pela CPAD, p.145.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

III. O MUNDO RELIGIOSO DE PAULO

1. Paulo se identifica como judeu. Em Atos 22.3, Paulo declara a sua defesa em Jerusalém, diante dos judeus que se opunham à sua mensagem, tratando-o como traidor da fé judaica: “Eu sou judeu, nascido em Tarso da Cilícia”. Ele falava em hebraico para aquela plateia, quando todos esperavam que falasse apenas em grego. O apóstolo tinha o sangue de pais judeus. Seu pai era fariseu zeloso e influente na sinagoga em Tarso, e o criou para ser um fariseu, tanto quanto ele mesmo.

Nesse episódio narrado em At 22, Paulo estava se justificando em relação à acusação de ter profanado o Templo em Jerusalém, introduzindo nele os gentios. Pela Lei de Moisés, um gentio nunca poderia entrar no Templo de Deus, por ser considerado alguém impuro. Paulo se defendeu dessa acusação, afirmando que era judeu, ou seja, que estava completamente ciente do que determinava a Lei de Moisés. Para confirmar essa informação, falou ao povo em hebraico, uma língua bem pouco utilizada naquela época, confirmando assim sua ascendência judaica.

2. Paulo foi criado dentro da fé judaica. A circuncisão foi uma lei obedecida pelos pais de Paulo, que o circuncidaram aos oito dias de nascido (Fp 3.5). Uma vez que os judeus valorizavam muito as genealogias, o apóstolo se declarou da tribo de Benjamim. Dentro da fé judaica, Paulo se tornou um defensor ardoroso da *Torah*, e obedecia a todas as regras e leis requeridas, especialmente, pelos fariseus.

Ainda em sua defesa, Paulo alegou ter sido circuncidado, conforme manda a Lei de Moisés; falou da sua genealogia e declarou que foi fariseu.

Ele era um religioso extremamente zeloso, no sentido de cumprir piamente a lei de Moisés (Gl 1.14). O apóstolo deu testemunho de que havia sido instruído no conhecimento da *Torah* desde sua meninice aos pés do rabino Gamaliel, pois conhecia tudo de ritos, leis e regras que regiam o Santuário e Israel.

Todas essas justificativas de Paulo foram para deixar claro para aquele povo que ele não era blasfemo, nem profanador do templo. Mas, nada do que ele falou surtiu efeito naquela multidão. Aquele povo queria matá-lo de qualquer jeito. Leiamos **At 22.22 – NVT**: “A multidão ouviu Paulo até ele dizer essa palavra. Então começaram a gritar: *‘Fora com esse sujeito! Ele não merece viver!’*”.



3. O mundo: palco da mensagem de Paulo ao povo gentílico. O mundo missionário dos apóstolos de Jesus restringia-se, numa visão inicialmente limitada, apenas ao povo judeu (At 11.19).

Conforme mencionado, esse era o pensamento reinante entre os judeus.

Quando o Senhor convocou Paulo, o chamou pelas características de que precisava para disseminar o Evangelho no mundo gentílico.

Conforme mencionado, Paulo detinha todos os requisitos necessários, ou seja, todos os talentos requeridos para esse importante ministério.

As culturas romana e grega que Paulo adquiriu, davam-lhe condições de peregrinar pelo mundo gentílico. Ele plantou igrejas na Galácia, Acaia e Ásia Menor.

Com sua criação em Tarso, Paulo foi exposto à um ambiente multicultural e multiétnico, preparando-o para desempenhar com sucesso seu importante chamado no reino de Deus.

O apóstolo não se importava com *status* social, pois tinha bagagem cultural para entrar nos palácios, nos sinédrios judeus, nas praças do Areópago em Atenas.

Inclusive, os próprios reis e governadores reconheciam a grande capacidade intelectual que Paulo possuía. Ele teve condições de debater, de igual para igual, com todos os tipos de pessoas que se lhe apresentavam, desde os mais simples, até os mais sábios, de acordo com os padrões do mundo, para anunciar a salvação em Cristo Jesus. Leiamos **1Co 9.19-22 – NVI**: *“Porque, embora seja livre de todos, fiz-me escravo de todos, para ganhar o maior número possível de pessoas. Tornei-me judeu para os judeus, a fim de ganhar os judeus. Para os que estão debaixo da Lei, tornei-me como se estivesse sujeito à Lei (embora eu mesmo não esteja debaixo da Lei), a fim de ganhar os que estão debaixo da Lei. Para os que estão sem lei, tornei-me como sem lei (embora não esteja livre da lei de Deus, e sim sob a lei de Cristo), a fim de ganhar os que não têm a Lei. Para com os fracos tornei-me fraco, para ganhar os fracos. Tornei-me tudo para com todos, para de alguma forma salvar alguns”.*

Portanto, o mundo dos gentios foi o palco que o Espírito Santo montou para que Paulo pregasse o nome de Jesus e estabelecesse novas igrejas por onde passasse. O mundo



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

de hoje é esse mesmo palco que o Espírito Santo preparou para que preguemos o Evangelho com a graça de Deus.

Apesar de vivermos em uma cultura diferente da de Paulo, precisamos entender que os desafios são parecidos. Mas, pelo que temos visto, a Igreja precisa executar um trabalho forte em duas frentes: buscar um retorno dos seus membros a uma vida de total consagração a Deus e no desenvolver, com a ajuda do Espírito Santo, estratégias eficazes para transmitir a Palavra de Deus para os não convertidos. Mas nenhuma dessas atividades é de fácil realização. Que o Senhor nos ajude!

SÍNTESE DO TÓPICO III

O apóstolo Paulo se identifica como judeu, pois ele foi criado dentro da fé judaica.

SUBSÍDIO PENSAMENTO CRISTÃO

“Desde o princípio, a Igreja recém-nascida achou-se num mundo multicultural. Seu contexto imediato e seus primeiros membros eram quase exclusivamente judeus. Uma preocupação inicial que a comunidade de crentes enfrentou dizia respeito à sua relação com o judaísmo do século I. O indivíduo tinha de se tornar judeu para ser verdadeiro seguidor de Jesus? A identificação com a comunidade de crentes livrava a pessoa de todas as expectativas tradicionais dos judeus? E as Escrituras dos judeus? Elas foram substituídas em todo ou em parte por Jesus Cristo?

Estas preocupações estavam em primeiro lugar na mente dos autores neotestamentários, especialmente de Paulo. Como ‘apóstolo aos gentios’, Paulo estava particularmente preocupado que fossem permitidos tanto aos gregos, aos bárbaros (os não-gregos), aos judeus e aos gentios, terem uma posição igual na comunidade de fé (Gálatas 3.28; Colossenses 3.11).” (PALMER, Michael D. (Ed). **Panorama do Pensamento Cristão**. Rio de Janeiro: CPAD, 2001, p.113).

CONCLUSÃO

A cultura geral que Paulo adquiriu ao longo da vida tornou-o capaz de enfrentar os oponentes do Evangelho com ousadia e ciência. Diante de reis, governadores, tribunos e autoridades religiosas, o apóstolo era excelente orador e arguto no conhecimento de várias ciências. Paulo tinha uma personalidade forte e dinâmica, orientada por convicções profundas, e perseguia seus objetivos com desvelo e grande envolvimento emocional. O mundo do apóstolo foi o que Deus lhe abriu para que comunicasse o Evangelho de Cristo.

PARA REFLETIR

A respeito de “O Mundo do Apóstolo Paulo”, responda:

Paulo era natural de qual cidade?

Tarso, capital da Cilícia.

O que Atos 9 mostra?

Atos 9 mostra que, em sua infinita sabedoria e presciência, Deus separou Paulo e o chamou a partir de uma experiência espiritual sobrenatural, bem diferente dos demais apóstolos, para levar o nome de Jesus ao mundo gentílico (At 9.15).

Qual era a língua mundial nos dias de Paulo?

O grego koiné.

Como Paulo declara a sua defesa em Atos 22.3?

Em Atos 22.3, Paulo declara a sua defesa assim: “Eu sou judeu, nascido em Tarso da Cilícia”.

A quem se restringia o mundo missionário dos primeiros apóstolos?

O mundo missionário dos apóstolos de Jesus restringia-se, numa visão inicialmente limitada, apenas ao povo judeu (At 11.19).



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

SUBSÍDIOS ENSINADOR CRISTÃO

O MUNDO DO APÓSTOLO PAULO

Neste trimestre, estudaremos a vida e o ministério do apóstolo Paulo. O mundo em que viveu, os processos pelos quais passou, os oponentes contra a sua mensagem que enfrentou, enfim, as diferentes circunstâncias na vida do apóstolo configuram uma série de lições edificantes para a nossa caminhada cristã. Temas como perseguição, conversão, vocação, poder no Espírito, plantação de igrejas, discipulado, liderança, dentre outros, serão objetos de nosso estudo. Nesse sentido, ao longo deste quarto trimestre, temos a oportunidade de aprender com o apóstolo dos gentios.

O assunto desta primeira lição é sobre o mundo em que o apóstolo viveu. Temos como objetivo geral refletir sobre como o mundo de hoje pode ser uma porta aberta para a pregação do Evangelho. Para atingir esse objetivo, estudaremos o mundo do apóstolo Paulo no Império Romano, na cultura grega e na religião judaica.

Resumo da lição

A respeito do império romano, estudaremos seu desdobramento político e geográfico. Esse desdobramento impactou o ministério do apóstolo. Por meio da “*pax romana*”, um ambiente de relativa paz no império, de suas malhas viárias e seus meios de transportes, o apóstolo teve uma boa oportunidade para realizar suas diversas viagens missionárias.

A respeito da cultura grega, o grego *koinê* mostrou-se relevante na difusão dos escritos apostólicos, além de a filosofia grega abrir oportunidades para novos pensamentos e ideias. Esse fenômeno linguístico e cultural trouxe grandes oportunidades para o ministério do apóstolo no mundo gentílico.

A respeito da religião judaica, o apóstolo era perito em seus ensinamentos. A religião judaica também influenciava determinadas áreas do império por meio das sinagogas. A moral judaica como fruto da Lei de Moisés trouxe grande contribuição ao ministério do apóstolo. Esse contexto ajudou na comunicação do Evangelho pelo ministério do apóstolo.

Aplicação

É muito importante que façamos o seguinte exercício reflexivo: a exemplo do apóstolo Paulo, devemos conscientizar-nos do que há no mundo hoje que seja possível



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

ser útil para a propagação do Evangelho. Às vezes a nossa profissão pode abrir a porta do Evangelho. Uma viagem pode abrir a porta do Evangelho. O uso de uma tecnologia ou de uma arte pode abrir a porta do Evangelho.



Canal Auxílio EBD
Comentário por: Ev Luiz Oliveira
Contato: (19) 9 8124-5739 (*WhatsApp*)